

# O HERALDO

Proprietário e editor,  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,  
**TYPOGRAPHIA BUROCRATICA**  
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Távira

N.º 1016

## ASSIGNATURA

Para Távira (semestre)..... 400 réis  
Para fóra ..... 500 »  
Número avulso..... 20 »  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

## TAVIRA

QUINTA FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1901

## ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis  
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.  
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

19.º ANNO

## LAGOS

Fluctua no senado da velha *Lacobriga* o pavilhão vermelho da revolta.

Lagos, a pequena cidade que ainda ha pouco teve o condão de ver na sua riquissima bahia uma das maiores esquadras do mundo; Lagos, a historica cidade que mais sentiu o palpar d'essa celebrada Escola do Infante onde se aprendeu a ganhar o mais subido padrão da nossa gloria; Lagos, a lendaria cidade que viu nascer Gil Eannes e o viu partir, heroico e destemido, a travéz vendavaes e calmarias na procura de novos mundos; Lagos, emfim, a patria de bravos aventureiro, esntendeu chegada a vez de mostrar o muito que ainda vale e de proclamar ao mundo inteiro que nas veias dos seus filhos ainda corre aquelle sangue dos portuguezes d'outr'ora e ainda lhes assiste aquelle heroismo de guerreiros que a Camões deu ensejo para o cantico mais feliz da nossa terra.

Como que surgindo d'esta tranquillizadora paz em que de ha muito o Algarve repousava, apparece agora aquelle punhado de lacobrigenses heroicos, hasteando o pendão da revolta e invocando hymnos guerreiros nos seus clarins de combate contra quem ousada e deslealmente lhe pretende arrancar das entranhas o que de mais sublime e glorioso possuem—a sede d'infanteria 15.

Pois qué? todas as terras foram amigavelmente attendidas pelo sr. ministro da guerra, foram immediatamente satisfeitas as exigencias dos mais pequenos logarejos e só Lagos, a historica Lagos, não ha de ver satisfeita a mais justa e decidida supplica que ha sido feita ás culminancias do Estado? Pois não basta já o criminoso desprezo que de ha seculos se vota a este pittoresco Algarve e ainda hão de querer tirar-lhe o pouco que de valor possui?

Não, sr. ministro da guerra, não? E lá vae Lagos, entusiasmada e febril, instar ao ministro da guerra, ao presidente do conselho, ao rei, á nação, ao céo se fôr preciso, a justiça de lhe conservarem dentro dos seus muros o regimento de infanteria 15, que é como quem diz, a sua familia, a sua alma, a sua vida.

E Lagos tem razão. Pequena, sem grandes recursos de industria ou de commercio, o regimento constitue toda a sua vida. Tirado elle d'ali, a cidade sel-a-ha sómente na chorographia.

Ora o sr. ministro da guerra, sabemos, é um bom militar e o seu recente trabalho da reorganisação

só tende a beneficiar e muito as condições de defeza do paiz. Mas o sr. ministro da guerra é tambem um bom portuguez, e assim como accedeu ao pedido d'Evora, o mais caprichoso e phantasista, pois não se comprehende que um general e dois ajudantes possam influir na vida d'uma cidade ainda por mais pequena que seja; certamente de melhor grado accederá ao pedido de Lagos, a que assiste a mais flagrante das justicas.

**JOSÉ CASTANHO**  
Advogado

**TAVIRA—LADO ORIENTAL**  
Casa da Ponte

## ANTHERO DO QUENTAL

Mais um moço escriptor que vem applaudir e dar o seu parecer sobre a projectada manifestação á memoria de Anthero do Quental, o glorioso artista dos *Sonetos*. E' elle Simões Ferreira, nosso illustre collega do *Ideal da Bairrada* que n'este jornal publicou a carta que em seguida transcrevemos e a que o *Correio da Noite* dedicou já palavras de justo louvor, abraçando a ideia.

«Não, um busto não, como o quer Lopes Vieira; nem o silencio, como o parece advogar Antonio Corrêa d'Oliveira; nem sequer uma obra util aos pobres, como o aconselha Ribeiro de Carvalho. E' necessario mais, cousa maior, mais humana e espirital, mais larga.

O busto é banal e, para os homens que passam, ignorantes e indifferentes, não diz mais do que o facitamento de uma pedra, não lo gra commovel-os, arrancal os á ignorancia e indiferença, prostral-os de joelhos aos pés do Mestre, na sacrosanta communhão das suas ideias; o silencio, deixando a grande alma do poeta entregue á sympathia dos que procuram vêr de *motu proprio*, é inexplor, egoista e ingrato; e a obra util aos pobres, por si só, local e de acção estreita, não põe em relevo a sua alta figura, não a destaca e impõe, como é necessario, ao espirito e admiração dos que passam e dos que não passam, e dos coevos e dos pasteros, e dos simples e dos sabios—do mundo.

E' necessario mais, muito mais. Hoje, uma obra local já não representa nada, é futil e nulla, como homenagem á Ideia; é necessario alguma cousa de mais largo e mais refulgente, mundial, universal, que echôe e vibre como uma trombeta omnipotente cujo som se ligue d'um hemispherio ao outro. A obra local, bustos, estatuas, academias, padroes, já não tem valor desde que se mostrou, por esta concepção radiante da Humanidade que faz dos homens irmãos, que os Heroes da Ideia não pertencem sómente á admiração da sua patria, mas á do mundo inteiro; desde que se estabeleceu que a sua gloria deve de

despresar e saltar fronteiras e correr em victoria pelas nações mais proximas e mais afastadas, indistinctamente, tumultuosamente. Por que ergir-lhes um monumento n'um certo e determinado local é dizer a toda a gente que esses homens gigantes devem de ser admirados apenas alli; é igualal-os aos heroes do ferro e da polvora, que não podem pertencer senão á sua patria, a quem é defezo annular fronteiras; e restaurar essa velha e archaica cousa de chumbar o Pensamento á pedra e ao bronze, como o faziam nossos avós, á falta de expressão mais perduravel; é, finalmente, gritar um brado de revolta contra a vida e a voz da Ideia, pois que ninguém de consciencia poderá olhar com a alma tranquilla, sem dor nem irritação, esses monos sem alento e sem forças, inanimados, mortos, que são, na sua pretensão, apenas um arremedo e não o Heroe em todo o vigor da sua existencia forte.

A obra local é futil e irrisoria, sem uma expressão e altivez dignas, verdadeiramente nulla: nada de bustos, nada! Mais, muito mais, cousa mais alta, mais bella, mais scintillante, sem peias e sem fim na infinidade espherica da Terra!

Haja uma subscrição, sim, não só entre os estudantes de Coimbra, mas entre todos os portuguezes; e não para bustos nem para obras de caridade, mas para fazermos publicar a obra do poeta, precedida d'um longo e claro artigo critico, em todas as linguas do mundo culto; para a fazermos correr todas as nações, triumphantemente, a conquistar corações e almas, levando a toda a parte o nome bendito do Mestre, tornando-o adorado por toda a Humanidade, preparando-lhe, na comprehensão universal das suas ideias e do seu genio, a apothese do mundo inteiro, a maior possivel, porque é a apothese de todos os espiritos!

Bustos, estatuas, academias, monumentos! Que futilidade, que irrisão! A grande Alma de Anthero havia de esboçar grandes sorrisos ironicos, intimamente, se assistisse a esta ideia de lhe prenderem a phisionomia, no meio d'uma praça, á delineatura fria d'uma pedra! Ah! quem ha ahí que pergunte pelas estatuas de Virgilio, de Horacio, de Camões, de Shakespeare, de Victor Hugo? O seu genio atravessa as turbas, luminoso e claro na excellencia das suas obras, e o mundo inteiro, reverente, presta-lhes a homenagem da sua admiração, sem a minima necessidade de imagens de pedra, barro, ferro ou bronze ante as quaes se prostre, em momos, praticando exteriorisações ridiculas, mesquinhas e incompreensíveis!

Obras uteis aos pobres? Seria aproveitar o talento do poeta para uma acção egoista, sem lhe prestar um verdadeiro preito de admiração, sem lhe fazer a justiça que o seu exorcio requer. Obras uteis aos pobres todos nós, os homens, temos obrigação de as fazer, não mesmo em acção de caridade, mas em serviço e utilidade proprias, porque os pobres de amanhã, os pobres de hoje, até, podemos ser nós mesmos, capitalistas, burocratas, jornalistas, literatos, artistas, etc. arruinados n'um *krack*, perdida a intelligencia, quebrados os braços. As obras uteis aos pobres não são acções de homenagem,

mas unica e simplesmente de solidariedade; obras para o bem comum, que não para consagração d'um morto!

Portuguezes: façamos traduzir em todas as linguas cultas a obra sublime de Anthero do Quental; —e Anthero do Quental terá, na verdadeira celebridade, a celebridade universal, a consagração que todos nós lhe devemos.»

SIMÕES FERREIRA.

## Monumento ao Poeta cavador

### Manoel Alves

### Subscriptores:

|                         |        |
|-------------------------|--------|
| Thomaz da Fonseca.....  | 4\$500 |
| Mayer Garção.....       | 500    |
| João de Barros.....     | 1\$000 |
| Joaquim Gomes.....      | 500    |
| Simões Ferreira.....    | 1\$000 |
| Domingos de Castro..... | 500    |
| Lopes d'Oliveira.....   | 1\$000 |
| Antonio Santos.....     | 1\$000 |
| João Lucio.....         | 1\$000 |
| Marcos Algarve.....     | 1\$000 |
| B. P. ....              | 500    |

Somma.... 12\$500

Deve encerrar-se no fim d'este mez esta subscrição.

**ANTONIO PEREIRA REIS**  
ADVOGADO  
RUA DA CONCEIÇÃO  
(VULGÓ DOS RETROSEIROS) 149, 2.)  
**LISBOA**

## Tuberculose e tuberculosos

### Ao quinteto medico de Távira

N'esta tendencia natural de ganhar dinheiro para aquecer o estomago nos tempos invernosos que vão correndo e á falta de padrinho, que me arranjasse logar á mesa do orçamento, que ainda é de todas as mesas de tascas e hospedarias a que leva mais barato, apezar de não perdoar um ceitel das especiaras vindas do paiz dos addicionaes, complementares e quejandos nomes chinezeticos, lembrei-me de me dedicar á curanderia, a despeito dos protestos dos encartados.

Despeitos d'encartados, que em portuguez chão significam temor pela nossa concorrência, não pelo lado da sciencia, que n'elles superabunda, mas pelo lado das massas, que lhe escassêem em proveito nosso, que mais conhecedores do meio em que vivemos, sabemos ir mais ao paladar dos clientes que nos chamam.

N'estas cousas triviaes e com um pouco de tacto e tino vamos engrossando o nosso cabedal e depauperando as pharmacias porque abundam nos campos herbas inoffensivas, que muito nos auxiliam no que um velho tio boticario, que morreu cheio de areias e pódre de rico, al-cunhava e com isso enchia a bôca de *medicina expectante*.

E nós curandeiros d'hoje temos a supremacia sobre os nossos avo-

engos de compulsarmos os jornaes que são um poderoso auxiliar para o charlatanismo therapeutico, se assim lhe quizerem chamar, mas que nos trazem ao corrente das modas pharmacologicas, que as ha e que é preciso acompanhar para o doente crêr um pouco nas nossas altas sabedorias.

O Kneippismo, por exemplo, que, accite em absoluto, foi sincera e conscientemente combatido por meia duzia de espiritos verdadeiramente cultos, só desejosos de apurar a efficacia dos diferentes tratamentos, tem sido de todos os tempos e agora novamente (porque as modas tambem teem cyclos) uma fontesinha de receita nada para es- perdiçar, desde que a elle presida o chamado *tacto curandeiral* em opposição ao outro conhecido sob o nome ultra pomposo de *tacto medi- co*.

Geito e custo desemperram machinas deixadas de funcionar de longas eras. Finura e palavriado e desafio o clinico mais notavel a em- parceirar com o mais reles dos nos- sos na parte financeira.

Não que o medico tem o maior dos inimigos na pharmacía, que na parte que pôde aproveitar-lhe, n'essa caminhámos a par (é o remedio- sinho vendido aos 10 réis e aos 20 réis) e na outra, que é a que elle só prescreve, serve apenas a engordar o pharmaceutico, restando para elle simplesmente a parcella minima da receita que essa é constan- te.

Mais caras as nossas consultas e visitas o doente ainda assim ganha porque a nossa pharmacopêa a pouco mais se estende do que a mar- cella, á borragem, á alfavaca e a quejandos congeneres, cujo unico trabalho é colhel os e cuja maior malipulação é seccal-os. Remedios baratos, para melhor dizer gratui- tos dão margem a alargamentos em *salario professional*.

Se o caso se tornou intrincado e algo bicudo, se se vê que a cousa pôde dar fiasco, com facilidade se empandeira o doente para os encartados, que muitas das vezes teem de carregar com a responsabilidade da doença e com o succumbimento do doente.

E todo este preambulo a justifi- car, que eu venha tratar d'um as- sumpto palpitante, que corre bocas e enche jornaes e pamphletos firmados por pennas autorizadas e escriptos apoz longas horas de verdadeiro estudo e meditação. En- cima o artigo a quanto me quero referir—*Tuberculose e tuberculosos*.—Doença conhecida de ha muito, mas que a meu ver hoje mais se vulgarisa, a engrossar o quadro muita miseria e muita fome, que, para se lhe não dar este triste no- me, se enfileira n'aquella para tor- nar mais espaventosa a caridade e mais justificados certos annichamentos e despesas a decretar.

Sequestram-se os desgraçados farroupilhas, que começam na phthisica d'algibeira para terminar na do vestuario, e, como isto de matar simplesmente a fome é velho, corriqueiro e cheira a bolôres, mettem-se em sanatorios que nas- cem hoje para morrerem amanhã voltando tudo á primitiva situação.

E se dissessemos que ao menos enquanto elles duram a miseria de- crescia e a mortalidade tuberculo- sica diminuia *vade*; mas parece que isto muito se semelha ás arvores,



## ECCOS

que quanto mais bem podadas, mais vigorosas se desenvolvem.

Sem querer usurpar-me direitos de ave agoureira, mas a lembrar a pouca persistência do genio portuguez, estou d'aqui a ver os sanatorios presentes a seguirem o caminho dos passados e os albergados d'aqui por um pouco, espirito de imitação talvez, a mostrar em toda a luz solar a sua miseria organica a par da miseria organica a sua pobreza de carnes a par da sua riqueza de *guenilles*. Oxalá me possam taxar de mentiroso.

Não quero eu dizer na minha, que desaprove sanatorios, antes os abraço de coração aberto, mas este meu receio, pueril talvez, é certo o de muitos dos taes encartados que por vezes citando venho.

A seguir a sanatorios aquella outra idéa mais funambulesca e que por mais voltas que ao toutho dê, não sei como leva a á pratica a não ser que se criem novos logares de fiscaes para tuberculosos, como se tem criado fiscaes para tudo o mais, que no final nada fiscalisam. E sem querer a politicos vou lembrando um novo meio de collocar afilhados!

A idéa funambulesca a que me venho reportando é a de impedir que os tuberculosos escarrem para o chão, que viagem em compartimentos e carruagens communs, que se divirtam com os demais em trens, jardins publicos e em barcos de recreio.

Nas estações dos caminhos de ferro virá a exigir-se ao passageiro, junto com o bilhete, o salvo conduto de que pôde entrar nas carruagens communs ou tem de ser sequestrado em compartimento reservado.

Podiam aproveitar a lembrança d'uma authority, que deixou nome e que de chapa em chapa, até quiz chapar umas determinadas meninas para livrar de chufas e dicterios as que não pertenciam á classe, e á semelhança crear umas fitinhas amarellas a lembrar a anemia, ou vermelhas, a suggerir hemoptyses, para condecorar todos os tuberculosos e esta seria talvez a melhor idéa, attendendo á grande tendencia do nosso povo em exhibir fitinhas e laçardes.

Nos diferentes jardins virá a crear-se a *alea dos tuberculosos* embóra nas outras aleas venham a andar mixturadas, confundidas e emparelhadas até, essas outras especies de tuberculosos não menos perigosos, que se chamam syphiliticos ou cancerosos.

E n'este divagar não sei onde me levaria o meu discorrer falho de bases, mas, á parte a modestia, razoavelmente cheio de bons raciocínios, quando o meu fim principal era só apresentar uma nova solução para o assumpto palpitante da actualidade, que talvez tenha esquecido, á força de simples, ou que ainda não tenha lembrado por demasiadamente clara e racional.

1.º—Barateamento de generos e sua perfeita fiscalisação a evitar adulteramentos e a combater mixórdias.

2.º—Barateamento de habitações e o seu saneamento e construcção por forma em que o sol, o ar e a luz se cazassem, se fundissem e se harmonissem estreitamente.

3.º—Barateamento de vestuários e tornadas móda as fazendas baratas a combater assim o luxo desmedido, que é, se bem que mal pareça um dos factores mais importantes para o desenvolvimento da tuberculose.

Isto é que não tem talvez sugerido em meio de tantos arrazoados.

Vão crescendo em numero medicos e pharmacias, consultorios e drogarias, cozinhas e dispensarios; mas a carne augmenta de preço nos talhos, o bacalhau nas mercearias, o peixe nos mercados, a margarina vem substituindo a manteiga, o carneiro e chibato a carne ensaccada, os oleos o azeite, o pau de campeche o vinho, etc., etc., etc.,...

Os senhores elevam as rendas das pocilgas e como é preciso onde se alberguem cidadãos, reúnem-se duas familias a viverem onde meia mal caberia, amontoam-se os miseráveis a engrossar o unico cabedal que possuem—*a miseria*.

Os jornaes continuam annunciando

do formaturas, fallando de novos consultorios e pharmacias, referindo-se a cozinhas e dispensarios, mas mau grado seu vêem-se obrigados a registrar no obituario maior numero de *decês* por tuberculose.

Eu irei recommendando na minha curanderia os trez preceitos, que deixei expostos, e, quem sabe, talvez encontre ouvidos que me escutem e um ou outro caprichoso ou excêntrico, que me acompanhe na cruzada e que mais bem succedido possa ver coroado o seu trabalho.

ZUT'.

## FLOR DE LIZ

JORNAL DE DESENHOS PARA BORDADOS  
Dedicado ás senhoras portuguezas

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez, com principio em janeiro de 1902

Este jornal tem, sobre os seus generos, a vantagem da reimpressão, em papel de seda, dos desenhos mais difficeis, evitando assim ás ex. mas damas o trabalho, por vezes enfadonho, das cópias, e garantindo, no bordado, a perfeita execução do modelo.

## ASSIGNATURAS

(pagamento adeantado)

12 numeros . . . . . 480 réis  
24 " . . . . . 960 "  
A cobrança pelo correio custa mais . . . . . 80 "  
Numero avulso . . . . . 40 "  
Um mez depois da publicação . . . 80 "

Toda a correspondência deve ser dirigida a

Francisco Malaquias Domingues  
VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

## TEMPORAL

E' verdadeiramente indiscriptivel o temporal que pairou n'esta cidade durante todo o dia de ante-hontem. Desde as 4 da madrugada de 17 até ás 3 horas da madrugada de 18 foi continuo o rijo aguaceiro e a forte ventania, encharrando e inundando todas as ruas e destruindo grande quantidade de arvores. O nosso jardim tem agora um aspecto desolador. Muitos dos eucaliptos que o circundavam e as maiores arvores que o aformoseavam, não poderam resistir á ventania e foram prostradas brutaemente. O rio tinha um aspecto soberbo, chegando quasi a transbordar do seu leito.

Ás 7 horas da noite a cidade dava uma impressão assustadora. A ventania furiosissima, as bategas impetuosas da chuva, o bramir revoltoso do rio, a nenhuma illuminação, tudo se abraçava para nos dar o aspecto aterrador d'um verdadeiro cahos.

Talvez superior ao de 10 de março de 1895, este temporal ha de ficar memorado por muito tempo, e oxalá que outro superior ou igual o não venha esquecer tão depressa.

## CANCIONEIRO ALGARVIO

## MYSTICISMO

Gela-me os membros um frio nocturno!  
Crepita-me na mente um sonho averno!  
Lá fóra ouço o inclemente e atroz inverno  
Na electrica voz do trovão soturno!

Sempre enlevado, sempre taciturno...  
Um delirio febril, convulso, interno,  
Abraza-me a alma; e, triste e molle, alterno  
Com o glacial padecer diuturno...

Um encanto lethargico, agro, morno,  
Transporta-me ao ignorado e torvo inferno,  
A' tormentosa compressão d'um tórno...

Queima-me o sangue o vivo ardor moderno,  
E, a espaços tendo alguém diro transtorno,  
Vae-se-me a vida no mysterio eterno!

MARCOS ALGARVE.

## CONSULTORIO MEDICO

D. Alexandre Pereira d'Assis, dá consulta, todos os dias das 10 horas da manhã ao meio dia. Rua Serpa Pinto n.º 33 (vulgo rua da Cadêa) Faro. (3744)

Tirante a questão do Banco de Portugal que, bem attenta, pouco nos pode interessar, a verdadeira questão dominante da semana, é a da reorganisação do exercito em que o sr. ministro da guerra se empenha e que tem feito alarmar o paiz desde a pequenina aldeia de Pai Pires á grande e tradicional Evora do Geraldo, com o seu templo de Diana e os seus anafados presuntos.

E a verdade é que Evora tem sido o verdadeiro desajustado d'este desagradavel manjar com que o nobre ministro da guerra entendeu brindar o paiz nas festas do Natal. No meio do justo desagrado em que se vêem algumas povoações ameaçadas com a nova reorganisação, resalta a quixotesca e bellica insubordinação d'Evora contra o inaudito arrojo de lhe quererem tirar um *general e dois ajudantes*. Aquillo é que foi ser gento! [Cartas, telegrammas, protestos, comícios, portas fechadas... o diabo na alma dos Manuelinhos. E tudo porque? — Por lhe quererem tirar um *general e dois ajudantes*.

Emquanto as mais terras sollicitavam tropa e muita tropa, ora uma boa parcella de soldadesca para o sopeirame bravo, ora uma donairoza legião de alferes que fizessem pé de si mesmo ás meninas anemicas, Evora rejeita tudo isso e, D. Quixote de paños e chouricos, clama apenas pelo *general e seus dois ajudantes*.

Mas porquê? Ora aqui é que estava o *busilis*, que muita gente desconhecia, mas que o *Manuelinho d'Evora* veio pôr em pratos limpos para gaudio das gentes. O interesse d'Evora na estada da divisão ali é tudo uma questão de *gaita*. Geraldo não quer cavallaria, nem artilheria, nem infantaria, nem tropa de qualidade alguma... quer *gaita*.

Admirava-se o nosso presado amigo e collega Caldeira Rebollo, n'um bem elaborado artigo da *Plebe*, do muito que podia influir na vida d'Evora a sahida de um *general e dois ajudantes* para aquella lamuria de fazer chorar as ruínas de Minerva. Não tardou muito que o collega *Manuelinho* fizesse pôr ponto na admiração, dizendo-lhe azeda mas claramente que o desejo era de *gaita* e não de *general*. Pedia-se a divisão porque só a sua permanencia n'aquella cidade dava ensejo á revista constante de *gaitas*... isto é, das musicas dos cinco regimentos da divisão. Nós já desconfiavamos d'esta razão do collega andar sempre com a *gaita* á flor dos labios, pois já assim nos retorquiu ha annos sobre assumpto quasi identico e assim acaba de responder agora ao collega da *Plebe*.

Por outro lado ha tambem quem nos assevere que Evora, desde ha muito alarmada com os boatos terroristas da despopulação em França, mal de que tambem se recente, como quasi todo o Alemtejo, quer procurar na musica, ou *gaita* como quer o *Manuelinho*, distracção para esse pezadello que a preoccupa. N'esse caso entendemo-nos. Para tão assustador mal, a musica, ou *gaita* como quer o *Manuelinho*, posta na sua sede, é o mais eficaz dos remedios.

Evora tem bestunto.

\*\*\*

Corre o boato, embora sem fundamento, que pela nova reorganisação militar, ficará no Algarve apenas um regimento com tres batalhões, sendo estes collocados em Lagos, Faro e Tavira, ficando n'esta ultima cidade a sede do regimento com o 1.º batalhão e respectiva banda de musica.

— Por despacho ministerial está nomeada uma commissão, presidida pelo engenheiro director das obras publicas d'este districto, sr. Estevão Afonso e do qual fazem parte o 3.º verificador da alfandega de Lisboa, sr. Manoel de Jesus Rodrigues Pereira e o commissário dos alcôas da circumscripção do sul sr. Antonio Bernardo Francis-

co dos Santos, a fim de proceder a um inquerito directo ás fabricas de alcool da mesma circumscripção.

— Submettido ultimamente a exame de sanidade, foi pelos peritos medicos julgado temporariamente impedido de exercer as funcções do seu cargo e designado o prazo de 3 mezes para o seu tratamento, o sr. Abel Abilio de Sena Raposo, contador e distribuidor na comarca de Monchique.

— Pelo fallecimento do 2.º aspirante da alfandega de Ponta Delgada, sr. Mariano Teves, deve ser promovido, por antiguidade, a 2.º aspirante da alfandega de Lisboa o 3.º aspirante, sr. Henrique Luiz Trigo.

— Desconhece muita gente a causa principal da exorbitancia de preço porque ultimamente se vende o peixe nos mercados do Algarve. Pois vnjam-n'a:

Do Seculo:

Hontem houve um vapor especial do Barreiro a Lisboa, que chegou ás 8 horas e 35 minutos, para codduzir 361 volumes com peixe, vindos de Faro.

— A fim de tratar da sua saude foi requerida pelo sr. dr. Agostinho de Abranches Teixeira Fassen da Viegas, juiz de direito em Monchique, a licença de 30 dias.

— No impedimento do sr. Antonio de Bivar Velho da Costa, escripturario do 2.º officio da comarca de Monchique agora no goso de licença de 90 dias, foi pelo juiz da respectiva comarca nomeado notario interino d'aquelle officio o notario do primeiro, sr. Bernardo Juiz Carneiro da Costa.

— Passou a publicar-se aos domingos o nosso collega *O Algarve*, de Villa Real de Santo Antonio.

## GAZETILHA

Oh! leitor: já descobriste  
Este equilibrio eminente  
Em tudo, tudo o que existe?  
Já Adão, se andava triste  
Ouvia Eva contente.

Cidade que um louco tem,  
Homem de muito juizo  
A' certa possui tambem;  
No dia em que morre algum  
Sempre ha de haver um baptiso.

Sae a sorte do Natal  
E se algum por ella exulta  
Sempre ha de haver um mortal  
A quem a guarda fiscal  
Tenha impingido uma multa.

Se algum pragueja, ha quem ore;  
Se um aposta, outro porfia;  
Nenhum portuguez ignore  
Que ao tempo em que algum nos choro  
Temos tambem quem nos ria.

Na reforma militar  
Este equilibrio é seguido:  
Ficou Evora a cantar,  
Lagos, sósinha a chorar,  
Faro de beico cahido.

Exulta a terra do paio  
Emquanto a de Lagos tópa  
Triste macaca!...  
.....Que raio?!  
Fugiu-lhe ha tempos o *maio*  
E agora tiram-lhe a tropa.

CHRYSO.

## CARNE

Pelo official de diligencias, sr. Verissimo Paulo, foi hontem multado o novo cortador de carne de carneiro que desde ha dias serve o publico no talho do mercado. Foi causa da multa a falta de 50 grammas no peso de um kilo de carne que fóra sollicitado psr um freguez.

Consta-nos que este novo empregado vem acompanhado de bem má reputação, pelo que prevenimos o publico a que precavenha de novas irregularidades.

CARLOS FUZZETA  
ADVOGADO  
OLHAO

Reassumiu as funcções do seu cargo o juiz de direito da comarca de Villa Real de Santo Antonio, sr. dr. Lourenço Ayres de Mendonça.

— Baixou do conselho superior de obras publicas e minas o parecer allusivo ao processo de adjudicação do transporte do material do pharol para o cabo de S. Vicente, *armazenado* nos portos de Portimão e Lagos.

Já não é sem tempo.

— Segundo annuncia um nosso collega vão fundar em Villa Real de Santo Antonio um *atelier* de pintura os srs. João Severino Rocha da Conceição e José Piloto. Por alguns trabalhos que já conhecemos dos dois talentosos moços, podemos agourar um bom futuro ao novo estabelecimento.

— Na penultima quarta feira falleceu em Mertola a sr.ª D. Mariana Rita Celorico Gil.

— A' secretaria do ministerio do reino foi já enviado pelo sr. governador civil de Faro o mappa dos cães vadios abatidos durante o mez de novembro findo e encontrados na via publica sem açamo.

— Para a vaga de engenheiro subalterno de 1.ª classe ultimamente aberta pela nomeação do sr. Venceslau de Lima para o cargo de governador civil do Porto, deve ser promovido o engenheiro de 2.ª classe, o sr. Manoel Roldan y Pego.

— Vae ser collocado no districto de recrutamento e reserva n.º 4 o capitão do districto n.º 8, sr. Vicente Emiliano Mimoso Serra.

## Ribeiro de Carvalho

## TERRA DE PORTUGAL

E' o livro d'um verdadeiro poeta portuguez, escripto para ser lido por quantos sabem amar a sua Patria, por quantos ainda teem fé no completo resurgimento d'esta linda terra lusitana.

Falla de tristezas e de glorias, das mais carinhosas lendas de Portugal, e evoca, na saudade do passado, toda a alma extraordinaria d'este bom povo de poetas e marinheiros.

Um elegante volume com capa illustrada.

Preço 500 réis

Livraria editora de Antonio Figueirinhas 73, rua das Oliveiras, 77 Porto.

Envia-se tambem, franco de porte, a quem enviar a respectiva importancia á administração da *Mala da Europa*, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

## REGISTO ELEGANTE

De visita a seu irmão o sr. dr. Victorino de Passos Pinto, esteve alguns dias em S. Braz d'Alpotel o sr. João Rodrigues de Passos Pinto, reverendo prior da freguezia da Luz d'este concelho.

Conforme annunciámos no nosso ultimo numero effectou-se no sabbado em Lisboa, na egreja de S. Sebastião da Pedreira, o consorcio do sr. José Maria Morinho, digno alferes de infantaria 1, com a sr.ª D. Helena Pereira Barroca, muito sympathica sobrinha do mallogrado livreiro-editor da capital, sr. Antonio Maria Pereira.

Foram padrinhos, por parte do noivo o 2.º official do ministerio do reino, sr. João José Arez, e por parte da noiva, sua mãe a sr.ª D. Judith Pereira Barroca e o banqueiro sr. Reinch, tio da noiva.

Os noivos foram passar em Cintra os primeiros dias da sua lua de mel.

Retirou de Faro para a sua quinta das Fontinhas, na freguezia de Cachopo d'este concelho o sr. Francisco da Silva e Brito, official de fazenda aposentado.

Acompanhado do sr. Eduardo Felix Franco, regressou já do Alemtejo a esta cidade o sr. João Chrysostomo da Costa Simplicio.

Retirou no domingo para Beja, onde vae comandar a brigada, o coronel d'infanteria 4, sr. Gaspar de Sousa Braga. No dia 22 do corrente partirá o distincto official d'ahi para Lisboa onde vae gosar a licença de 10 dias, finda a qual regressará a esta cidade.

Na companhia de sua illustrada esposa vimos domingo n'esta cidade o nosso distincto collega, sr. Jacintho da Cunha Parreira.

Regressou da capital o sr. Berredo Falcão.

Na companhia de sua esposa, paes e irmã, de-ve partir brevemente para Cabo Verde, onde con-



la ser collocado, o sr. Arthur Baptista Galvão, sollicitador n'esta comarca.

Fazem annos: amanhã, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Gloria Carneiro de Neiva; no sabbado, a sr.<sup>a</sup> D. Julia de Chelmicki Pessoa e os srs. Joaquim do Nascimento Trindade, Joaquim Fernandes de Avellar e Jordão José Cansado: na quarta, a sr.<sup>a</sup> D. Amelia da Conceição Peres.

Pelo sr. João Ignacio Trindade, foi pedida em casamento para seu filho, o sr. Joaquim de Mendonça e Mello Trindade, a sr.<sup>a</sup> D. Jesuina Falcão, extremecida filha do mallogrado proprietario, sr. Silvestre José Falcão.

Regressou de Faro a Tavira o sr. capitão Paulo Gomes.

Teve lugar em Lisboa no dia 27 de novembro ultimo o enlace matrimonial do sr. Alfredo Leopoldo Tendinha, de Olhão, com sua prima, a sr.<sup>a</sup> D. Alexandrina da Cruz dos Santos. Depois de uma pequena villegiatura pelo norte do paiz, chegaram os noivos no sabbado ultimo á sua casa de Olhão.

Regressaram a Faro, na quinta-feira passada, os srs. viscondes do Cabo de Santa Maria.

Suas ex.<sup>as</sup> tiveram, na capital, uma despedida affectuosa.

Regressou da capital á sua casa de Lagoa o sr. Antonio Mascarenhas Judice.

Regressou de Portimão á capital o sr. Angelo de Sarrea Prado.

A bordo do «Zaire» veio de Moçambique para o continente, onde chegou no domingo, o sr. Arthur Octavio do Rego Chagas, tenente de engenharia.

Na companhia de sua esposa regressou já da capital a Portimão, o sr. José Antonio Marques Ferreira.

## TRANSCRIPÇÕES

Ao nosso conceituado collega A *Bandeira Portuguesa*, agradecemos a transcripção que se dignou fazer da ultima gazetilha do nosso collega *Chryso* sobre a moda do *Já 'stá* que é hoje o pão nosso de cada dia n'esta pittoresca cidade do Sé qua.

Tambem aos nossos estimados collegas de Lisboa, *Diario Illustrado* e *Tarde* agradecemos a transcripção que fizeram da poesia *Ultima pagina d'um livro*, produção do nosso preso amigo e illustre poeta Bernardo de Passos.

ALMANACH DO "DIARIO DA TARDE"

A' venda em todas as livrarias e kiosques

PREÇO 100 RÉIS PELO CORREIO, 120 RÉIS

PEDIDOS AO BUREAU LITTERARIO RUA DO BOMJARDIM, 110

## REGISTO

**A Tradicção.**—Continua a sa ir pontualmente esta revista mensal e illustrada d'ethnographia portugueza, ha annos encetada em Ser pa sob a auspiciosa direcção dos srs. Ladislau Piçarra e Manoel Dias Nunes que até aqui teem cumprido integralmente o programma a que se impozeram.

Das muito poucas revistas ethnographicas do paiz é *A Tradicção* uma das melhores e das mais acreditadas no estrangeiro, onde, ordinariamente, teem mais procura as revistas d'este genero.

Eis o summario do n.º 11 (vol. 3.º) de *Tradición: Os cavalheiros de Badajoz* (conclusão) por D. Nicolás Diaz y Pérez; *Modas-estrebilhos alem-tjanas*:—*Vae fazer a cama*, por M. Dias Nunes; *Lendas e Romances*, (continuação), por A. Thomaz Pires; *Jogos populares*:—*A páta*, pelo dr. Ladislau Piçarra; *Cancioneiro Popular do Baixo-Alentejo* (continuação), por M. Dias Nunes; *Contos Algarvios*:—*Erminio* (conclusão) pelo dr. Athayde d'Oliveira; *Rimas populares*, por J. J. Gonçalves Pereira, *Liturgia Popular*, por Alvares Pinto; *Proverbios e Ditos* (continua-

cão) por Castor; *Questionario sobre as crenças relativas aos animaes*:—Respostas 4.º, por J. J. Gonçalves Pereira.

**O Campeão das Provin-cias.**—O n.º 85 d'este bi-semanario d'Aveiro, um dos mais antigos e acreditados collegas, é dedicado ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre chefe do partido progressista, de quem publica o retrato, com artigos commemorativos de diversos escriptores correlegionarios d'aquella região.

**A Educação Nacional.**—Temos continuado a receber com regularidade esta importante revista pedagogica tão proficientemente dirigida pelo conhecido escriptor, sr. Antonio Figueirinha, o incansavel pugnador da instrucção em Portugal. O n.º 273 que acabamos de receber vem, como todos, primorosamente escripto.

**Gazeta das Aldeias.**—Temos presente o n.º 311 d'esta proveitosa revista de propaganda e vulgarisação de conhecimentos uteis, a melhor que no genero se publica em Portugal e que no Porto se edita com a superior direcção de Julio Gama, o estimado e preclaro escriptor. Só vendo-a se pôde calcular do valor d'esta apreciada revista a que a imprensa de todo o paiz se tem referido justamente.

**Mala da Europa.**—Mais um numero recebido d'este importante hebdomadario da capital, destinado aos nossos compatriotas residentes lá fóra e a quem leva noticias circumstanciadas dos factos principaes occorridos na terra natal. Recommenda-se n'este jornal a nitidez das muitas gravuras que sempre insere e a boa impressão de todo o texto para o que tambem muito contribue a especialidade do papel.

## De nascença

ella era franzina, fraca e magra.

Sem commentario preliminar, temos gosto em apresentar a seguinte carta:

VILLA NOVA DE GAYA, 28 de Março de 1901.

Tenho muito prazer em vos informar que minha filhinha Izilda, de 3 annos e meio de idade, tirou optimo resultado com o uso da EMULSÃO DE SCOTT.

Hacerca de 9 mezes um amigo aconselhou-me a experimentar a vossa preparação; assim o fiz; e agora posso dizer que este remedio salvou a vida da minha filha, que era debil e fraca desde o seu nascimento, e cada



IZILDA DE SOUZA.

vez se tornava mais fraca e magra, até que principiei a ministrar-lhe a EMULSÃO DE SCOTT.

Hoje é uma criança corada, rija e alegre. Conservo sempre um frasco de EMULSÃO DE SCOTT em casa, porque, repito, foi ella que salvou uma criança que parecia ir morrer tuberculosa.

JOSÉ DE SOUZA.

Rua de Tavares Bastos, 15.

As cartas que publicamos, escriptas por aquelles que têm experimentado a EMULSÃO DE SCOTT e provado a sua superioridade, valem bem uma consideração séria. Em nenhuma outra forma, a não ser a da EMULSÃO DE SCOTT, pode-se obter os mais benéficos effectos do oleo de fígado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda.

A EMULSÃO DE SCOTT é agradável ao paladar, e conhece-se sempre pela nossa marca registada d'um homem segurando sobre o hombro um grande peixe.

Não hesiteis em recusar qualquer preparado que não traga esta marca registada no envolvero do frasco.

Usae da EMULSÃO DE SCOTT na vossa familia, e em breve acreditareis no seu merito superlativo.

## MOVIMENTO MARITIMO

### BARRA DE TAVIRA

Em dezembro

ENTRADAS

Dia 4.—Cahique portuguez São Francisco, de Setubal.

Dia 6.—Vapor portuguez Gomes 6.º, de Villa Real de Santo Antonio.

SAHIDAS

Dia 5.—Vapor inglez Cornbank, para Rochester.

Dia 7.—Vapor portuguez Gomes 6.º, para Lisboa.

## MERCADO DE GENEROS

### TAVIRA

DIA 15 DE DEZEMBRO

|                  |       |           |
|------------------|-------|-----------|
| Trigo.....       | 640   | 14 litros |
| Cevada.....      | s60   | »         |
| Milho.....       | 560   | 18 »      |
| Fava.....        | 800   | »         |
| Aveia.....       | 380   | »         |
| Grão de bico.... | 17000 | »         |
| Feijão....       | 17250 | »         |

## DIOCESE DO ALGARVE

Com o *Almanak Ecclesiasticum*, para 1902, vende-se:

*Officia propria pro Diocesi Algarbiensi quæ, in Codice Regni, Breviario Romano inserto, desunt, Exmi. et Rdmi. Dñi. Archiepiscopi Episcopi ejusdem Diocesis Auctoritate denuo typis mandata.*

## AGRADECIMENTO

DOMINGOS GONCALVES e D. Cecilia da Conceição Gonçalves, vêm por este meio, impossibilitados de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de seu filho João dos Reis Gonçalves na doença de que ultimamente enfermo e a que infelizmente succumbiu, assim como a todas as pessoas que o acompanharam á derradeira morada. Especialisam esse agradecimento aos distinctos medicos srs. drs. Teixeira, Leão e Padinha que desinteressadamente o cuidaram; srs. commendador João Possidonio Guerreiro e Heitor Ramos seus affectuosos patrões e á commissão de rapazes que promoveu a subscripção e preparou o funeral.

A todos agradecem penhorados.

## ANNUNCIOS

### 1.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 2.º officio se processam e correm seus termos uns autos d'inventario orfanologico a que se procede por obito de Antonio Augusto José da Silva Pinto, que residiu n'esta cidade e falleceu no posto militar de Quamballa. Correm pois editos de 30 dias citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para todos os termos até final do alludido inventario. Declara se que o praso dos editos começa a contar-se desde a publicação do segundo e ultimo annuncio.

Tavira, 7 de dezembro de 1901.

Verifiquei.—D. Lente.

O escriptão, (5794) Arthur Neves Raphael.

### ANNUNCIO

NO domingo 22 do corrente, por 11 horas, nos estabelecimentos da firma commercial Peres & Peres e do socio da mesma firma José Delgado Peres, em estado de fallencia, situados na rua das Portas de S. Braz, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, continuará a venda em hasta publica do activo da massa fallida existente nos mesmos estabelecimentos pela forma



## LOTERIA DO NATAL DEPOIS D'AMANHÃ ANDA A RODA 150 CONTOS

Bilhetes, meios, decimos, vigessimos e cantellas de todos os preços, já se encontram á venda no nosso estabelecimento. Fornece-se jogo aos revendedores.

## JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

anunciada nos editaes affixados com data de 5 do corrente.

Tavira, 16 de dezembro de 1901.

Verifiquei.—João Centeno.

O escriptão,

Estevão José de Sousa Reis. (5797)

## ARMAZEM

LUGA-SE o do Registo, pertencente aos herdeiros de João Baptista Braz. Trata-se com João Viegas Baptista, caseiro do Pata-rinho, em Tavira. (5793)

## MOBILIA

VENDE SE mobilia de sala, em mogno. N'esta redacção se diz. (5795)

## Regimento de infantaria n.º 4

### ANNUNCIO

A commissão encarregada de proceder á venda em hasta publica dos instrumentos e uma machina de costura abaixo designados, faz publico, que no dia 21 do corrente, pelas 12 horas do dia, achar-se-hão os mesmos instrumentos e machina patentes no quartel do regimento de infantaria 4, para o fim designado.

Dois clarinetes.

Dois sax-trompas.

Um flautim.

Uma machina de costura.

Quartel em Tavira, 12 de dezembro de 1901.

O secretario da commissão, Justino Frederico Crispim. (5796) Tenente d'infanteria 4.

## EDITAL

JOAQUIM AUGUSTO BARROT TRINDADE, secretario da Camara Municipal de Tavira etc.

PM cumprimento do que dispõe o E artigo 18.º do decreto eleitoral de 8 de agosto d'este anno, faço saber que desde o dia 26 do corrente até 5 de janeiro proximo, serão recebidos na secretaria da Camara d'este concelho, das 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde, os requerimentos, devidamente documentados, dos cidadãos que pretendem ser inscriptos no recenseamento a que se vae proceder; os requerimentos deverão declarar no-

me, estado, idade, profissão e morada, e provar que são maiores de 21 annos, domiciliados n'este concelho, e são collectados em mais de 500 réis annuaes, em uma ou mais contribuições directas do estado, ou sabem ler e escrever, devendo n'este caso o requerimento ser escripto pelo proprio, e reconhecido por notario, confirmando este que foi escripto e assignado na sua presença, ou escripto e assignado na presença do respectivo parochico, que assim o attestará sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor, tudo na conformidade dos artigos 1.º e 21.º n.º 7 do referido decreto.

No mesmo praso serão recebidas todas as declarações dos cidadãos residentes n'outro concelho, que pretendam ser recenseados n'este, juntando documento por onde provem ter pago alguma contribuição do estado.

Mais se declara que findo este praso, não podem mais ser recebidos os referidos requerimentos e documentos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados ás portas das igrejas parochias e publicados no jornal d'esta cidade. Tavira 7 de dezembro de 1901.

Joaquim Augusto Barrot Trindade. (5790)

## IMPOSTOS INDIRECTOS

FRANCISCO GOMES PANITO, arrematante do 2.º e 9.º ramos dos impostos municipaes de 1902 do concelho de Tavira, vem por este meio avisar, que todas as pessoas de um e outro sexo que forem encontradas a vender pescarias de todas as qualidades, tanto frescas como secas ou salgadas, sal, batatas, perós, maçãs e castanhas verdes ou secas, sem que tenham cumprido com o disposto no artigo 9.º do regulamento para a cobrança dos impostos municipaes em vigor, pagará á risca conforme marca a tabella da camara, e mais a multa que lhes applica o artigo 33 do mesmo regulamento.

Tavira, 16 de dezembro de 1901.

O arrematante, (5792) Francisco Gomes Panito.



MANUEL PINHEIRO CHAGAS

## HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista  
**ROQUE GAMEIRO**

Constará de 6 volumes approximadamente, a *Historia de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanais de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de dezenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95.—LISBOA.

## BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de romances dos melhores  
autores

Publica-se um romance por mez

Preço 200 réis

É a empresa que em Portugal offerece melhores e maiores volumes por menos dinheiro

SAHIU O N.º 2

## RUTH

Admiravel romance de LAFARGUS  
tradução de ANNIVAL  
PASSOS

A' venda em todas as livrarias e kiosques  
e em casa do

Centro de publicações de  
ARNALDO SOARES—Editor  
PRAÇA DE D. PEDRO—PORTO

Agente em Lisboa

LIVRARIA JOSÉ BASTOS  
RUA GARRETT, 73

## Dicionario Homophonologico

DA

Lingua Portuguesa

(Ou das palavras que tendo o mesmo som se escrevem differentemente)

É o primeiro, n'este genero que se tem publicado em Portugal.

Está em harmonia com os mais recentes trabalhos orthoepicos, glotologicos, orthographicos, etymologicos, linguisticos, onomatologicos e logotechnicos.

PREÇO, 500 RÉIS

Livraria Editora de Antonio Figueirinhas—PORTO.

## AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

ORIGINAL DE EDUARDO DE NÓBONHA

ILLUSTRADO A CÔRES POR

MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

CADA FASCICULO 120 RÉIS

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50 Lisboa, ou aos seus correspondentes.

## PREDIO RUSTICO

O prior José Gonçalves Vieira, vende a prompto pagamento, ou a prestações com juro modico, um predio rustico, no sitio do Bemparece, freguezia de Lagoa. Os pretendentes, podem dirigir as suas propostas ao annunciante, em Portimão, até ao fim do corrente anno. (5786)

## MULHER

PRECISA-SE, que saiba de cozinha e seja assediada, para casa de pouca familia. Exigem-se boas referencias. Carta a F. Marques da Luz, Portimão.

## A GAZETA ILLUSTRADA

Gazeta Semanal de vulgarisação  
scientific, artistica e litteraria.

COIMBRA

ALBINO BASTOS

## ESPERANÇA PERDIDA

(PROSAS)

LEON TOLSTOI

## FÃO PARA A BOCCA

(tradução de Affonso Gayo)

Livraria Central, Rua da Prata,  
160—Lisboa.

CELESTINO DAVID

## O LIVRO D'UM PORTUGUEZ

Com uma carta do illustre critico  
a Pinto—Preço 500 réis.

JOÃO DA ROCHA

## ANGUSTIAS

PREÇO 700 RÉIS

Em Faro:

Tabacaria MAYA E TRIGOSO

Em T. e P.:

Tabacaria OS E MARIA DOS SANTOS

## REVISTA NOVA

Publicação Quinzenal

Preço 100 réis.

Livraria Central de Gomes de  
Carvalho, Rua da praça, 158 e 160  
Lisboa.

ARCHER DE LIMA

## PROFESSÃO DE FÉ

Antiga Casa Berrend, Rua Gar-  
rett, 75—Lisboa.

ALBERTO COSTA

## TRIUMPHO DO OIRO

(ROMANCE)

PREÇO 400 RS.

USTINO DE BARROS GOMES

## MISSAL D'UM TORTURADO

(VERSOS)

Aos amadores dramaticos

## O RAPTO DAS SABINAS

Uma esplendida comedia de costumes em 3 actos, original de Antonio Baptista. Typos populares, scenas de campo, situação d'um comico irresistivel. Preço 300 réis. Remette se promptamente a quem os enviar pelo correio á administração d'O Arauto. R. S. Roque, 11.

## CASAS

VENDE-SE uma casa na rua de S. Lázaro com 6 divisões, 2 sobrados grandes, varanda e quintal com porta para a rua de S. Pedro. Quem pretender dirija-se a Manoel das Dôres, rua da Asseca—Tavira. (5779)

## CHARRETTE

VENDE José Falcão Berredo. (5776)

## SAPATARIA

DE

ROMUALDO DOMINGUEZ GOMEZ

EM

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

N'esta officina se admitem officiaes, garantindo trabalho em todo o tempo, em verão e inverno.

Preços por que se pagam as obras:

|                                             |                     |
|---------------------------------------------|---------------------|
| Obras de homem posteadas 1.ª fino . . . . . | 600 réis, loja      |
| » » » » » 1/2 parteleira . . . . .          | 700 » »             |
| » » » » » vira encostada » » » . . . . .    | 480 » »             |
| » » » » » » » » » » » » » . . . . .         | 440 » entrefno loja |
| » » » » » » » » » » » » » . . . . .         | 400 » fino »        |
| » » » » » » » » » » » » » . . . . .         | 360 » grosso »      |
| » » » » » » » » » » » » » . . . . .         | 600 » encomenda     |
| » » » » » » » » » » » » » . . . . .         | 500 » loja          |
| » » » » » » » » » » » » » . . . . .         | 400 » encomenda     |
| » » » » » » » » » » » » » . . . . .         | 300 » loja          |

Os mais trabalhos extraordinarios preços convencionaes. (5693)

## GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extração a 21 de dezembro de 1901

Consta esta grande loteria de 6.300 bilhetes e do capital de QUATROCENTOS E OITO contos de réis!

O CAMBISTA TESTA tem um sortimento especial e extraordinario para satisfazer todos os pedidos, não só de particulares como de revendedores.

## PLANO

|                       |              |                                                                       |          |
|-----------------------|--------------|-----------------------------------------------------------------------|----------|
| 1 premio de . . . . . | 150.000\$000 | 503 premios de . . . . .                                              | 120\$000 |
| 1 » » » » . . . . .   | 25.000\$000  | 2 app. ao 1.º premio . . . . .                                        | 750\$000 |
| 1 » » » » . . . . .   | 10.000\$000  | 2 » » 2.º » . . . . .                                                 | 320\$000 |
| 1 » » » » . . . . .   | 4.000\$000   | 2 » » 3.º » . . . . .                                                 | 205\$000 |
| 1 » » » » . . . . .   | 2.000\$000   | 9 » á dezena do 1.º premio . . . . .                                  | 135\$000 |
| 2 » » » » . . . . .   | 1.000\$000   | 9 » á » 2.º » . . . . .                                               | 135\$000 |
| 10 » » » » . . . . .  | 400\$000     | 9 » á » 3.º » . . . . .                                               | 135\$000 |
| 10 » » » » . . . . .  | 300\$000     | 67 premios ás terminações da unidade e dezena do 1.º premio . . . . . | 135\$000 |
| 50 » » » » . . . . .  | 200\$000     |                                                                       |          |

## PREÇOS

|                        |         |                                 |          |
|------------------------|---------|---------------------------------|----------|
| Bilhetes a . . . . .   | 60\$000 | Dezenas: 10 numeros seguidos de |          |
| Meios a . . . . .      | 30\$000 | Bilhetes a . . . . .            | 600\$000 |
| Quartos a . . . . .    | 15\$000 | Meios a . . . . .               | 300\$000 |
| Quintos a . . . . .    | 12\$000 | Quartos a . . . . .             | 150\$000 |
| Decimos a . . . . .    | 6\$000  | Quintos a . . . . .             | 120\$000 |
| Vigessimos a . . . . . | 3\$000  | Decimos a . . . . .             | 60\$000  |
|                        |         | Vigessimos a . . . . .          | 30\$000  |

Fracções de 2\$500, 2\$100 1\$600, 1\$050, 540, 330, 220, 110, e 60 réis. Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 2\$5000, 11\$000, 5\$400, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce o porte do correio

Estes preços são garantidos até 15 de dezembro

**Cambios:**—Os melhores, offerece esta casa por libra. ouro portuguez, notas, moedas estrangeiras, cheques ou letras á vista ou go/d sobre qualquer praça estrangeira.

**Fapels de credito:**—Sempre os melhores preços para compra ou venda de inscripções e mais pepees de credito, que tenham cotação na bolsa.

Desconta juros internos e externos, vencidos e a vencer.

Esta casa satisfaz com a maxima promptidão todos os pedidos que venham acompanhados de suas importancias em vales, letras ou ordens sobre esta praça ou quaesquer valores de prompta realisação.

Descontos ao revendedores

Pedidos ao cambista

JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, Rua do Arsenal, 78

136, Rua dos Capellistas, 140

(3760)

LISBOA

## A ARTE E A NATUREZA

EM

## PORTUGAL

Grande publicação de vistas photographicas reproduzidas em phototypia inalteravel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, villas e aldeias.

Cada fasciculo compõe-se de 4 phototypias de 18×24 impressas em cartolina especial de 30×40; o texto constará de 2 paginas de composição de 18×24 para cada phototypia em portuguez, francez, inglez e allemão.

Cada fasciculo quin eal dentro de uma capa artisticamente lithographada por 500 réis.

EMILIO BIEL & C.ª

EDITORES

PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

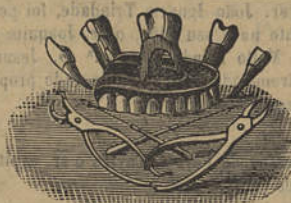
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

## O LATEGO

Revista de critica ás letras, artes, politica e costumes portuguezes, redigida por José Agostinho e Antonio Figueirinha.

PREÇO 50 RÉIS  
PORTO



## CONSULTORIO DENTARIO

FARO

J. NUNES MADEIRA certifica ao J. respeitavel publico d'esta provincia, que continua exercendo a sua profissão em Faro, rua João de Deus, n.º 46, 1.º andar. Colloca dentaduras artificiaes para a masticação. Limpa a pedra, obtura os cariaes, (chumba). Extracção facil de dentes e raizes, coirine paladares artificiaes e todos os trabalhos relativos a esta especialidade a preços rasoaveis. (5615)

## LENHA

PRECISAM-SE de 500 a 600 quintaes de lenha de alfarroba e oliveira, posta no hospital do Espirito Santo d'esta cidade. Trata-se com o psovedor João Chrysos-tomo da Costa Simplicio. (5780)

## PARA REVENDER VELAS DE CERA

De boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34  
LISBOA (5585)

## Alfarroba, amendoa e figo e romã em caixas

Dirigir propostas de venda a João Bentes Soares Castel-Branco, commissario em Villa Nova de Portimão.

Recebe tambem propostas de venda de sardinha e carapau em conserva, e fornece todo o material para fabricas de conservas.

Representação de varias casas nacionaes e estrangeiras, para venda de machinas agricolas e industriaes-adubos e productos chimicos, artigos para armações de pesca, etc., e compra de todos os productos do Algarve. (5709)

## Vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

VINHOS DO PORTO

» DE MONSÃO (VER-

» AMARANTE, DES

» ESPUMOSOS, ESTY-

» LO CHAMPAGNE.

A' venda no estabelecimento de

JOSÉ CENTENO & C.ª

TAVIRA (5689)

## Officina de canteiro e escultura

DE

José Maria Paulino

Fernandes

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

Deposito de marmores nacionaes e estrangeiros

LARGO DO CARMO

(5640) Faro